

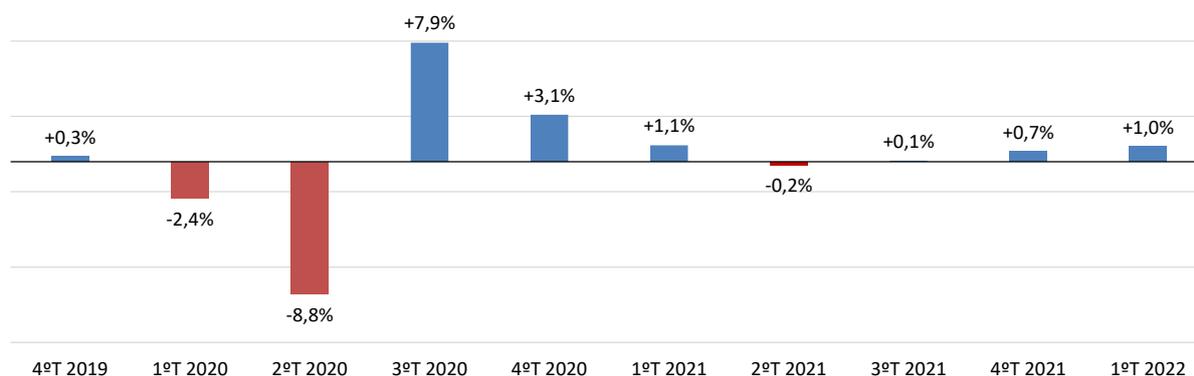
## AUMENTO DA CIRCULAÇÃO E AVANÇO DAS EXPORTAÇÕES IMPULSIONAM PIB NO 1º TRIMESTRE

*Puxado pelos serviços, exportações e pelo consumo das famílias, PIB sobe 1,0% e avança 1,6% sobre o nível pré-pandemia. CNC projeta alta de 1,4% na economia em 2022*

No primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,0% em relação aos três meses imediatamente anteriores, já descontados os efeitos sazonais. Esse foi o terceiro avanço consecutivo da atividade econômica e o sexto verificado nos últimos sete trimestres. Apesar de positivo, o resultado veio abaixo do esperado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cuja expectativa era de alta de 1,3%.

Considerando o avanço acumulado ao longo dos últimos sete trimestres, o nível de atividade encontra-se 1,6% acima do período imediatamente anterior ao início da pandemia de covid-19, revelando, portanto, a lentidão no processo regenerativo da economia brasileira. Nos dois primeiros trimestres de 2020, a economia brasileira havia acumulado encolhimento de 11,0%. Em um ano, o PIB brasileiro totalizou R\$ 8,89 trilhões.

**QUADRO I**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO**  
(Variação % sobre o trimestre anterior com ajuste sazonal)

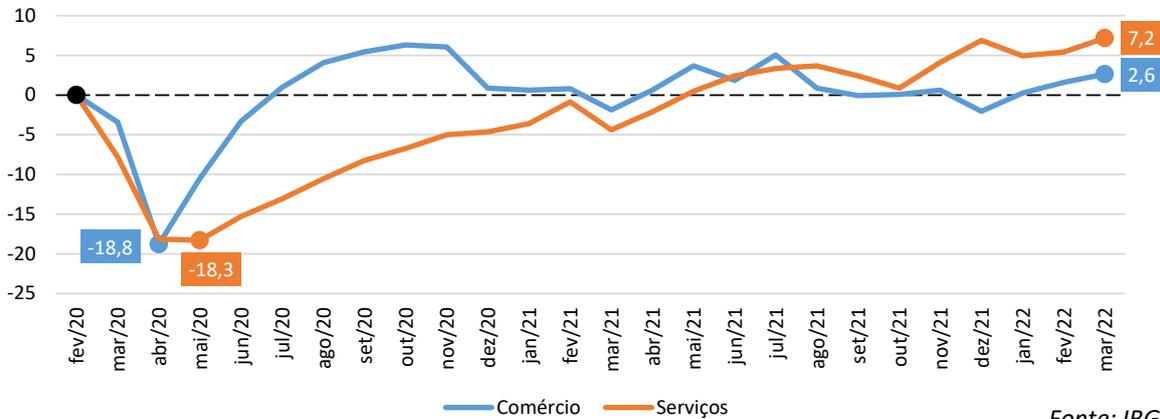


Fonte: IBGE

Sob a ótica da produção, o setor de serviços foi o grande destaque, avançando 1,0% ante os três últimos meses de 2020. A indústria, praticamente estagnada (+0,1%), e a agropecuária (-0,9%) decepcionaram. O comércio mostrou recuperação (+1,6%) após três trimestres de queda. Transportes, armazenagem e correios (+2,1%), serviços em geral (+2,2%) e serviços de utilidade pública (+6,6%) viabilizaram o avanço da economia brasileira no início do corrente ano.

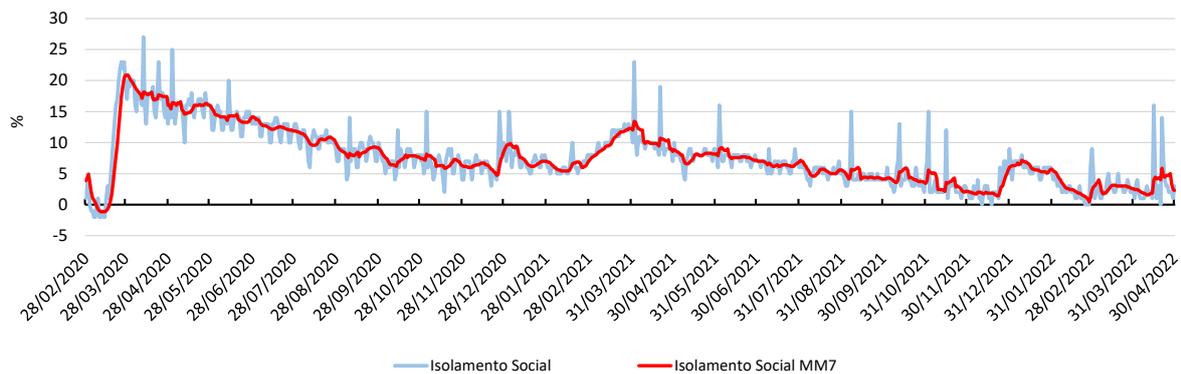
O ritmo de expansão dos serviços, de fato, tem surpreendido positivamente nos últimos meses. Segundo os indicadores conjunturais do próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao final de março, o volume de prestação de serviços se encontrava 7,2% acima do período pré-pandemia, seguido pelo comércio (+2,6%).

**QUADRO II**  
**VOLUME DE RECEITAS DE SERVIÇOS E DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variação % em relação a fevereiro de 2020)*



Sem dúvida, parte da capacidade regenerativa do setor terciário e, conseqüentemente, da própria economia explica-se pelo efeito circulação. Embora esse fenômeno já esteja se exaurindo, inegavelmente, contribuiu para o restabelecimento do nível de atividade em patamares próximos àquele observado às vésperas do início da crise sanitária. O nível de isolamento social, por exemplo, ao cabo do primeiro trimestre, se situava 2,6% acima do nível basal correspondente às quatro semanas que antecederam o anúncio da pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

**QUADRO III**  
**CONCENTRAÇÃO DE CONSUMIDORES EM ÁREAS RESIDENCIAIS**  
*(Var % em relação ao nível pré-pandemia)*

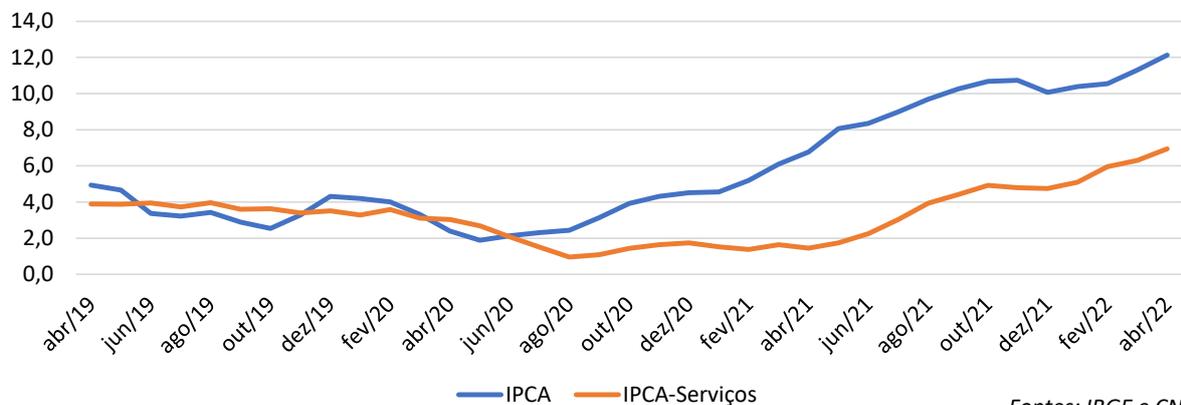


Pelo lado da demanda, as exportações (+5,0%), impulsionadas pela retomada no ritmo da economia global, e o consumo das famílias (+0,7%) viabilizaram o avanço do PIB no período. Por outro lado, o comportamento da inflação e dos juros não pode estar dissociado do comportamento recente do nível de atividade.

O consumo das famílias “tomou carona” na mudança de preços relativos, observada nos últimos meses – o que ajuda a explicar, no mínimo, parcialmente o melhor desempenho do setor de serviços nas Contas Nacionais. Para um IPCA acumulado em 12,13%, nos últimos doze meses, tem-se uma

variação de 6,9% no IPCA-serviços. Além disso, a aceleração dos juros tende a afetar mais claramente o consumo de bens que de serviços.

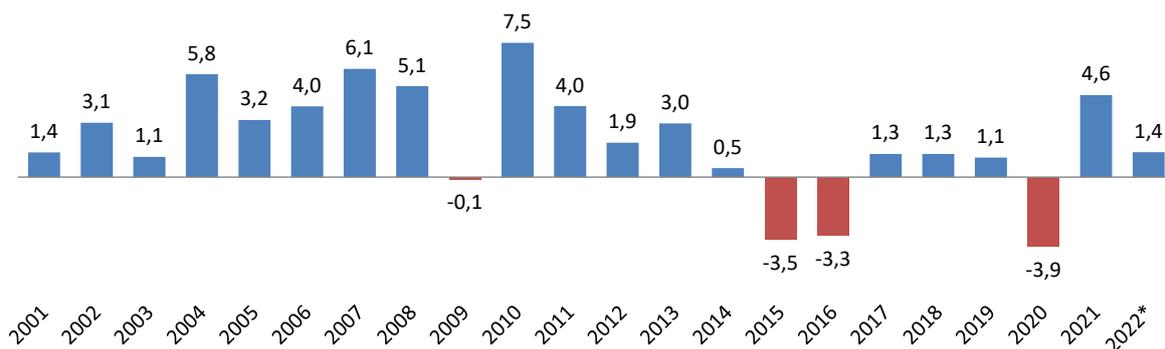
**QUADRO IV**  
**INFLAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES SEGUNDO O IPCA**  
(Var%)



Fontes: IBGE e CNC

A perspectiva para os próximos meses, no entanto, é que efeitos retardados da política monetária inviabilizem a sustentabilidade do ritmo de atividade econômica, especialmente a partir do terceiro de 2022, quando a disponibilização de recursos extraordinários para o consumo tende a ser menor. Adicionalmente, a tendência é de maior contaminação na variação dos preços de serviços, especialmente, considerando-se o nível de difusão presente no IPCA ao longo de 2022. A CNC projeta avanço de 1,4% no PIB deste ano, destacando-se os setores de comércio (+2,3%) e serviços (+3,2%). Pelo lado da demanda, o consumo das famílias tende a avançar 2,5%.

**QUADRO V**  
**PRODUTO INTERNO BRUTO**  
(Variações % em relação ao ano anterior)



\*projeção CNC

Fontes: IBGE e CNC